

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANÚNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra
cto especial

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—Ávelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

DR. MANUEL PAIS Coisas várias

Em nosso n.º de 11 de setembro último, publicamos, em fundo, como o assunto merecia, um artigo em que, além de darmos a notícia de se ter colocado na galeria de honra do salão nobre da Câmara Municipal o retrato do finado dr. Manuel Pais de Vilas Boas, extranhámos o facto de a Câmara não ter dado ao acto a solenidade que bem merecia a memória do ilustre e prestigioso filho de Barcelos, que em vida tanto fez por esta linda terra.

Ninguém pôde taxar de injusto o nosso reparo de então, nem de menos elevado e sentido, o nosso propósito.

Ghegara-nos a notícia de se ter inaugurado no salão nobre da Câmara o retrato do dr. Manuel Pais; e o nosso amor a esta terra e o respeito que sempre tributamos e queremos tributar a quem pelo seu esforço e pela sua dedicação à terra-mãe dela é credor de muita estima, levou-nos a extranhar que, tratando-se de vulto de tanta grandesa, essa homenagem tivesse tido tanta simplicidade.

Não nos arrependemos de assim termos procedido, pois que certos estamos de que falou em nós o sentimento da gratidão e o espirito da justiça.

Não se tratou, porém, naquela ocasião, da inauguração do retrato do dr. Manuel Pais no salão nobre dos Paços do Concelho. Tratou-se, simplesmente, de prestar uma homenagem muito justa e a que do coração nos associamos, ao artista insigne que é também autentica glória de Barcelos, o sr. Candido da Cunha, de cujo pincel saiu o retrato a óleo do dr. Manuel Pais.

Assim nol-o diz, na carque teve a amabilidade de nos dirigir e que em seguida publicamos, o ilustre presidente da Câmara, sr. dr. Miguel Fonseca, que gentilmente nos vem dar explicação cabal do significado do acto levado a efeito pela Câmara.

Gostosamente nos associamos a essa justa homenagem prestada ao

grande artista que é o sr. Candido da Cunha.

A homenagem que é devida ao dr. Manuel Pais, não se realizou ainda. Realisar-se-há. E folgamos que seja assim, para honra desta terra, que deve ao dr. Manuel Pais muito do que é.

Que essa homenagem seja digna do grande barcelense e que todos a ela se associem, assistindo ao acto solene que a Câmara levará a efeito, é o que antecipadamente desejamos.

Ao sr. dr. Miguel Fonseca, os nossos agradecimentos pela gentileza da sua carta e pelas explicações que a s. ex.^a merecem.

Segue-se a carta de s. ex.^a:

«... Sr. Director:

Só agora me chegou às mãos o número da «Acção Social» de 11 de setembro que se ocupa da homenagem prestada pela Câmara ao ilustre barcelense e seu antigo presidente sr. dr. Manuel Pais de Vilas Boas.

Já me tinham falado da referência da «Acção»; porém, longe de mim o imaginar que o acto da Câmara merecesse a solene reprimenda de um artigo de fundo.

Por isso, e embora tardiamente, venho à estacada para justificar, explicando-o, o procedimento da Câmara.

V... parte de uma informação errada; e, daí, a injustiça em que incorre nas suas apreciações.

A Câmara nunca pensou em inaugurar por forma tão comesinha o retrato do dr. Manuel Pais, o notável vulto político que tão dedicadamente serviu sempre a sua terra.

Seria uma afronta à nobre figura do homem iminente que marcou um lugar distinto na sociedade do seu tempo, honrando sempre o torrão que lhe foi berço.

Com a sua homenagem a Câmara não quiz, sequer, redimir a falta em que incorreu a sua terra natal deixando descer ao tumulo o seu ataúde, por uma tarde melancólica da primavera, sem uma palavra de saudade.

A Câmara, mandando fazer o seu retrato por outro barcelense ilustre para o colocar no seu salão, obedeceu apenas à voz da justiça que se levantara já clamorosa e altaneira.

Tive ainda a honra de viver um pouco na intimidade do grande barcelense.

Pude, portanto, apreciar a sua requintada educação e os primorosos dotes de espirito e de coração que o impunham ao respeito e admiração de todos.

Tendo deixado de viver

Beato Nuno de Santa Maria

No próximo dia 6 de novembro em todo o Portugal se vai celebrar a festa dum das mais brilhantes figuras da nossa brilhantíssima História, D. Nuno Alvares Pereira, simultaneamente aureolado pelo patriotismo mais extremo e pelas virtudes mais heroicas.

E' verdadeiramente um dia grande para todos os portugueses que ainda se não desabituarão por completo de estudar—de se orgulhar com os homens e com os feitos que nos tornaram grandes para sempre.

A 14 de agosto, aniversário dum das maiores façanhas que a história do mundo regista, comemoramos (e este jornal não se esqueceu de chamar a atenção dos leitores para essa comemoração) não só a batalha de Aljubar-

aqui há tantos anos, era enternecedor ver o entusiasmo que punha, quasi no fim da vida, na exaltação das belezas da terra em que nasceu.

Era um dos melhores momentos para se avaliar a magnanimidade do seu coração.

Ao pôr o seu grande valimento ao serviço de uma causa fazia-o sempre com uma gentileza e fidelguia que todos recordam com saudade.

Por isso a memória do dr. Manuel Pais merece-me um culto que não consente que nada o amesquinhasse.

Emfim, expliquemos!

O acto que se realizou na Câmara foi a recepção do retrato do dr. Manuel Pais.

Combinado de manhã para se realizar na tarde do mesmo dia com o ilustre artista sr. Candido da Cunha, sem formalidades, sem cerimonia algum.

Entendia, porém, que a alma afêtiva do sr. Candido da Cunha seria agradável ouvir dos seus conterrâneos as palavras de justiça e incitamento que o seu trabalho mereceria, por certo.

Quem lh'as havia de dizer? A Câmara, como lhe cumpria.

E quem mais? Os órgãos de opinião.

Daí o convite, por um simples recado, visto que a exiguidade do tempo não permitia que oficiasse.

Portanto, a homenagem que a Câmara quiz prestar, naquele momento, era ao sr. Candido da Cunha, o brilhante artista que tanto honra a nossa terra, por ocasião da apresentação do seu trabalho.

A homenagem ao dr. Manuel Pais, a inauguração do seu retrato, está ainda por fazer. Espero, sr. Director, que, depois deste esclarecimento, lhe merecerá menos severidade o procedimento da Câmara.

Subscrevo-me:

Barcelos, 14-10-24.
De V... etc.
Miguel Fonseca».

SANTO CONDESTÁVEL

A' mocidade portuguesa

O' simbolo real da heroicidade
Padrão dos nossos dias de grandeza;
Espelho de virtude e honestidade,
Astro de clara luz, quem te despreza?

¿ Quem dentre a luzitana mocidade,
ao pé do teu allar, não canta e reza?
¿ Quem não invoca a fúlgida piedade
do teu amor á gente portuguesa?

Meu Santo Condestável, ressuscita!
A tua voz serena, a voz bendita,
há-de erguer-nos num ímpeto vital!

E á luz da tua fé, do teu heroismo,
hавemos de arrancar ao negro abismo
nossa querida, Pátria Portugal!

Guimarães, 1924.

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

rota, mas, embora secundariamente, todos os feitos guerreiros, sempre audazes e nunca atingidos pela derrota, da longa carreira de armas do condestável: é a celebração de D. Nuno como herói, a festa do patriotismo português.

A 6 de novembro vamos festejar outro aspecto da vida de Nuno Alvares, não menos interessante nem menos simpático ao nosso coração de católicos: as suas virtudes excelsas, a guerra que o Beato Nuno de Santa Maria fez continuamente contra si próprio (a mais difícil das guerras), contra as paixões e o mundo: é a festa de Nuno Alvares como Santo.

Como santo o tinham e o consideravam os seus contemporâneos, que no dia do seu enterro acorreram, tristes a proclama-lo como tal e a recordar, em alta voz, os muitos benefícios recebidos; como santo o consideraram muitas gerações subsequentes e no-lo apresentam os cronistas; bem-aventurado o declarou a Santa Igreja no pontificado do glorioso e saudosíssimo Pontífice Bento XV.

Mas os portugueses de hoje não são, infelizmente, como os de antanho.

O povo, a parte sã da nossa terra, pelo menos em grande parte, ignora a nossa História, até nos pontos mais importantes e porisso pouco se entusiasmou com a elevação do Beato Nuno de Santa Maria às honras dos altares. Só numa ou noutra parte onde algum pastor zeloso se tem esforçado por o tornar conhecido, é que o culto do Santo condestável principia a florescer.

Dos intelectuais da nossa Pátria alguns houve que tiveram o descaramento de dizer que D. Nuno perdeu muito com a sua introdução nas sacristias!

E isto enquanto a França, toda a França sem distinção de católicos e não católicos, de intelectuais e de camponeses, regosijava e se felicitava com a canonização de S. Joana de Arc, enquanto

todas as nações se empenham maximamente em evidenciar os seus heróis deste género...

Vem a proposito dirigir neste momento um pedido e um apelo ao bom povo de Barcelos, desta nobre e antiga vila á qual o nome de Nuno Alvares Pereira anda tam proximamente ligado: é necessário e é lindo que se desenvolva muito e muito o culto do santo nacional. Que a festa que agora vai passar seja para todos ocasião de praticar actos de veneração a tam lidimo português e preclaro santo; que a sua imagem principie a aparecer nos nossos altares e o povo seja levado a recorrer a elle nas suas necessidades. Mesmo porque é necessário para a canonização, que se verifiquem alguns milagres obtidos por sua intercessão.

Recorramos portanto a Ele. Espalhemos o seu culto.

E' necessário desfazer a péssima impressão que ao mundo e principalmente a Roma causou a indiferença, a quasi frieza com que em Portugal foi recebida a noticia da beatificação de Frei Nuno.

Demais, do conhecimento da vida de tam inclita personalidade muito bem advirá para a regeneração da nossa sociedade.

No tempo de Frei Nuno Portugal era grande e era victorioso.

E hoje, o que é? Uma nação pobre, que se arrasta numa vida triste, cançada, sem decisão nos actos, sem estabilidade nas ideias, sem confiança no futuro. E isto porque esquecemos a condição e o motivo da grandeza doutras eras: Portugal, nesses tempos, rezava.

Rezava, em Santa Cruz de Coimbra, antes de se aprestar para expulsar os mouros. Rezava, na poética ermida do Restelo, antes de se arriscar ás ondas em busca do Desconhecido — e com a graça de Deus, que a prece obteve, o mouro foi expulso,

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e binding, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudezas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,